

Psicologia histórico-cultural e Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental: contribuições do grupo de Kharkiv¹

Andréa Maturano Longarezi²

RESUMO

O artigo analisa o processo que leva Kharkiv/Ucrânia a protagonizar o cenário de emergência e consolidação da psicologia pedagógica materialista histórico-dialética, estruturada nos anos de 1920 na ex-União Soviética. O estudo teórico demonstra as contribuições acadêmico-científicas da cidade ucraniana em dois períodos: de 1930 a 1936, com a criação da Escola de Psicologia de Kharviv; e de 1963 a 2024, com a fundação do Grupo de Kharkiv. Os resultados demonstram que no primeiro período são elaboradas as bases da Teoria Psicológica da Atividade e, no segundo, desenvolve-se a Teoria Pedagógica da Atividade de Estudo. Ambos se fundamentam e investigam a relação atividade-desenvolvimento; se baseiam nos aportes teóricos da atividade; são influenciados por P.Ya. Galperin e P.I. Zinchenko; contam com a participação direta de P.I. Zinchenko e estão associados às suas ideias. Conclui-se que a atividade científica de Kharkiv tem papel importante na estruturação da psicologia histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental; Escola de Psicologia de Kharkiv; Sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin; Grupo de Kharkiv.

¹ Artigo elaborado com dados de pesquisas realizadas com financiamento do CNPq e da Fapemig.

² Pós-doutora em Educação (USP). Doutora em Educação Escolar (UNESP). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5651-9333>. E-mail: andrea.longarezi@gmail.com.

Cultural-Historical Psychology and Developmental Learning Theory: contributions from the Kharkiv group

ABSTRACT

The article analyzes the process that led Kharkiv/Ukraine to become the protagonist in the emergence and consolidation of historical-dialectical materialist pedagogical psychology, which was structured in the 1920s in the former Soviet Union. The theoretical study demonstrates the academic-scientific contributions of the Ukrainian city in two periods: from 1930 to 1936, with the creation of the Kharkiv School of Psychology; and from 1963 to 2024, with the founding of the Kharkiv Group. The results demonstrate that in the first period the foundations of the Psychological Theory of Activity were developed and, in the second, the Pedagogical Theory of Study Activity was developed. Both are based on and investigate the activity-development relationship; they are based on the theoretical contributions of activity; they are influenced by P.Ya. Galperin and P.I. Zinchenko; have the direct participation of P.I. Zinchenko and are associated with his ideas. It is concluded that Kharkiv's scientific activity plays an important role in the structuring of cultural-historical psychology and the theory of developmental learning.

KEYWORDS: Historical-Cultural Psychology; Developmental Learning Theory; Kharkiv School of Psychology; Elkonin-Davidov-Repkin Didactic System; Kharkiv Group.

Psicología Histórico-Cultural y Teoría del Aprendizaje del Desarrollo: contribuciones del grupo de Kharkiv

RESUMEN

El artículo analiza el proceso que llevó a Kharkiv/Ucrania a convertirse en protagonista del surgimiento y consolidación de la psicología pedagógica materialista histórico-dialéctica, que se estructuró en la década de 1920 en la antigua Unión Soviética. El estudio teórico demuestra las contribuciones académico-científicas de la ciudad ucraniana en dos periodos: de 1930 a 1936, con la creación de la Escuela de Psicología de Kharviv; y de 1963 a 2024, con la fundación del Grupo Kharkiv. Los resultados muestran que en el primer periodo se sentaron las bases de la Teoría Psicológica de la Actividad y en el segundo se desarrolló la Teoría

Pedagógica de la Actividad del Estudio. Ambas se basan e investigan la relación actividad-desarrollo; se basan en las aportaciones teóricas de la actividad; están influidas por P.Ya. Galperin y P.I. Zinchenko; cuentan con la participación directa de P.I. Zinchenko y están asociadas a sus ideas. La conclusión es que la actividad científica de Kharkiv desempeñó un papel importante en la estructuración de la psicología histórico-cultural y la teoría del aprendizaje del desarrollo.

PALABRAS CLAVE: Psicología Histórico-Cultural; Teoría del Aprendizaje del Desarrollo; Escuela de Psicología de Kharkiv; Sistema Didáctico Elkonin-Davidov-Repkin; Grupo de Kharkiv.

* * *

Introdução

O enfoque histórico-cultural nasce em plena revolução russa, nos anos de 1920, em um período que a psicologia passa por profundas transformações. O extenso e complexo trabalho experimental que levou à formulação de uma nova psicologia envolveu, além de L. S. Vigotski, psicólogos tais como S. L. Rubinstein, A. R. Luria, G. D. Lukov, V. I. Asnin, A. N. Leontiev, A. V. Zaporozhets, L. I. Bozhovich, P. I. Zinchenko etc.. A produção que caracteriza a psicologia nesse período estava sublinhada pelos diferentes movimentos políticos e se constitui em meio às mudanças que vinham sendo experimentadas pelos diferentes países que compunham a antiga União-Soviética nas décadas subsequentes à revolução de 1917.

A aprendizagem desenvolvimental surge décadas depois, nos anos de 1950, tendo em vista a necessidade de estruturação de um programa de educação voltado para a sociedade que se configura nas condições político-econômica-culturais que emerge pós-revolução. A edificação de uma nova abordagem no campo da educação escolar resultou do trabalho colaborativo e interdisciplinar de muitas equipes de filósofos, fisiólogos, filólogos, psicólogos, didatas, metodólogos e professores que trabalharam em diferentes províncias da ex-União Soviética, incluídas além de

Moscov, Tula, Kharkiv, Riga, Kiev, Volgogrado, Dushanbé, Tula, Tomsk, Leningrado, Kalinin, Gorki, Omsk, entre outras. Nesse contexto, Moscou (capital da Rússia) e Kharkiv (capital da Ucrânia no período de 1919 a 1934) se destacam como centros dos estudos experimentais.

No caso de Moscou, se tem reconhecido o importante papel que exerceu no processo de constituição e consolidação tanto da psicologia histórico-cultural, quanto da teoria da aprendizagem desenvolvimental. Do ponto de vista histórico, isso pode ser realçado por muitas razões. Moscou representa:

- (1) o berço das teses iniciais sobre a relação educação-aprendizagem-desenvolvimento que sustentam as bases da psicologia emergente no período revolucionário;
- (2) o lugar onde são elaboradas as primeiras leis gerais do desenvolvimento em uma perspectiva materialista histórico-dialética;
- (3) a fonte inicial de estudos experimentais e de laboratórios realizados por psicólogos que trabalharam intensamente para a elaboração de uma nova psicologia;
- (4) o lugar onde nascem os primeiros experimentos em escolas;
- (5) um espaço que consegue abarcar estudos orientados por enfoques didáticos distintos e que abrange experimentos que resultam na edificação dos três sistemas didáticos alternativos desenvolvimentais mais difundidos;
- (6) um movimento de expansão nas atividades experimentais que atinge um número expressivo de classes de estudantes;
- (7) um lugar que dá início à estruturação de escolas laboratórios;
- (8) o espaço onde se localiza o estabelecimento experimental da Academia de Ciências Pedagógicas, que conquistou, junto ao Ministério de Educação, o status de “Escola Experimental de Moscou nº 91 da Academia Russa de Educação”.

Kharkiv, por sua vez, teve um reconhecimento público mais tímido. O trabalho inovador e criativo realizado na ex-capital ucraniana não foi tão difundido quanto o de Moscou, mas foi de suma relevância para as pesquisas

no campo da abordagem da atividade na psicologia pedagógica, tanto em sua perspectiva psicológica, quanto didática. Seu protagonismo se expressa, especialmente, pelas pesquisas realizadas que assumem papel crucial na constituição e consolidação desse campo teórico e metodológico em diferentes momentos históricos: nos anos de 1930 e nos anos de 1960. Dois marcos temporais, separados por pouco mais de 30 anos (1931 e 1963), registram períodos assinalados pelo trabalho ativo de pesquisadores que leva à constituição de importantes escolas psicológicas e didáticas, orientadas pelo materialismo histórico-dialético.

O conhecimento das contribuições de Kharkiv em ambos os períodos e, particularmente, das conexões históricas, epistemológicas, teóricas e metodológicas entre eles é assumido aqui como objeto; especialmente por ser ainda incipiente no Brasil e uma demanda para pesquisas na área.

O artigo, ainda que represente um estudo introdutório sobre o tema, procura dar visibilidade ao importante trabalho realizado na ex-capital da Ucrânia, tendo em vista analisar o processo que a coloca no cenário de emergência e consolidação da psicologia pedagógica materialista histórico-dialética. Pretende evidenciar a importância de Kharkiv no circuito acadêmico-científico que leva à emergência de uma nova psicologia e de uma perspectiva desenvolvimental de educação.

O texto, resultado de pesquisa teórica, reúne acontecimentos históricos, assim como pontos de interesse, objetos de estudo e enfoques teórico-metodológicos que indicam as contribuições do trabalho realizado em Kharkiv para a constituição e consolidação da psicologia histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental.

A participação de Kharkiv na história de edificação dessa nova perspectiva psicológica e didática, identificada nos períodos que compreendem respectivamente os anos de 1930 e de 1960, está aqui retratada em duas partes: (1) a Escola de Psicologia de Kharkiv (1930-1936) e (2) o Sistema Didático Elkonin-Davidov-Repkin: Grupo de Kharkiv (1963-2024).

Escola de Psicologia de Kharkiv (1930-1936)

O primeiro momento em que a cidade ucraniana protagoniza o cenário de emergência de uma nova psicologia de origem soviética pode ser localizado nos anos de 1930, com o sólido trabalho realizado por um grupo de psicólogos soviéticos que deu lugar à chamada Escola de Psicologia de Kharkiv.

A história de constituição dessa escola nos remete ao final dos anos de 1920 e início de 1930, marcada por ações do governo stalinista que fazem forte oposição tanto aos “dialéticos”, chamados por J. Stalin de “idealistas mencheviques” (membros do grupo de A.M. Deborin); quanto aos materialistas mecanicistas (liderados por A.K. Timiryazev). No entanto, se instituem no poder os materialistas vulgares; liderados principalmente por P.F. Yudin e M.B. Mitin. Isso levou a uma derrocada dos deborinistas, o que afeta sobremaneira a psicologia materialista histórico-dialética em ascendência.

Como as concepções filosóficas de L. S. Vigotski se aproximavam da perspectiva deborinista, seu trabalho sofreu fortes impactos e a Academia de Educação Comunista, considerada o reduto do grupo de L. S. Vigotski, foi menosprezada em 1930. A Faculdade de Ciências Sociais, declarada “trotskista” em 1931, foi renomeada como instituto e exilada em Leningrado. Muitas instituições científicas e pedagógicas foram fechadas.

J. Stalin implantou em Moscou um estado persecutório que levou à demissão de vários psicólogos e à exclusão da Psicologia enquanto disciplina na Universidade de Moscou. Com as instituições e os laboratórios fechados em Moscou, L. S. Vigotski, A. R. Luria, A. N. Leontiev, L. I. Bozhovich, A.V. Zaporozhets, M. S. Lebedinsky e vários outros psicólogos, desempregados ou perseguidos, foram convidados por S. I. Kantorovich, comissário de saúde do povo ucraniano, para integrarem o Centro Psiconeurológico que estava sendo criado no Instituto Psiconeurológico Ucraniano, transformado em Academia Psiconeurológica da Ucrânia, em Kharkiv, no ano de 1932.

Nesse cenário, nasce a Escola de Psicologia de Kharkiv que contou com a participação de um número expressivo de profissionais de diferentes áreas (filosofia, psicologia, medicina entre outras) vindos em sua maioria de Moscou. Além de L. S. Vigotski, compuseram o grupo, A. N. Leontiev, A. V. Zaporozhets, L. I. Bozhovich, T. O. Ginevskaya, K. E. Khomenko, A. R. Luria, P. I. Zinchenko, P. Ya Galperin, A. I. Rosenblum, G. D. Lukov, V. I. Asnin, V. V. Mistyuk, L. I. Kotlyarova, E. V. Gordon, G. V. Mazurenko, O. M. Kontsevaya, T. I. Titarenko, M. S. Leb3edinsky, L. L. Rokhlin, etc.

A mudança de A. N. Leontiev, A. R. Luria e L. I. Bozhovich para Ucrânia, no ano de 1931, dá corpo à escola de Kharkiv em ascensão. L. S. Vigotski, por sua vez, não fixou moradia na cidade ucraniana, apesar de ter participado de forma ativa das ações do grupo em Kharkiv e de ter sido nomeado chefe do Departamento de Psicologia Genética, do Instituto Estadual de Formação de Pessoal do Comissariado do Povo para a Saúde da RSS/Ucrânia (Vigodskaja; Lifanova, 1996).

A situação política da época foi o principal motivo da mobilização que favorece a constituição desse importante centro de pesquisa e o trabalho realizado nesse período marca a psicologia soviética, tendo em vista o curso das investigações realizadas pelo grupo. Essas pesquisas estavam vinculadas ao centro psiquiátrico recém-criado no Hospital Professor Rokhlin. O grupo ali constituído compartilhava um apartamento alugado pelo Prof. Rokhlin, destinado à chamada comuna de Moscou. Aos poucos o grupo foi se ampliando e passou a ser composto não apenas por russos, mas também por ucranianos.

Sob a liderança de A. N. Leontiev, a Escola de Psicologia de Kharkiv incluiu estudantes de pós-graduação do Instituto Pedagógico e do Instituto de Pesquisa de Pedagogia, quando passou a ser composta também por A. V. Zaporozhets, T. O. Ginevskaya, P. Ya. Galperin, P. I. Zinchenko, V. I. Asnin, G. D. Lukov, K. E. Khomenko, V. V. Mistyuk, L. I. Kotlyarova, D. M. Dubovis-Aranovskaya, E. V. Gordon, G. V. Mazurenko, O. M. Kontsevaya, A. N. Rosenblum, T. I. Titarenko, I. G. Dimanshtein, Solomakhina e F. V. Bassin.

Com o passar do tempo, A. R. Luria ficou entre Moscou e Kharkiv; L. S. Vigotski, entre Moscou, Kharkiv e Leningrado; e L. I. Bozhovich, de Kharkiv mudou-se para Poltava, embora tenha mantido atividades de colaboração com o grupo. A. N. Leontiev, no entanto, fixou-se em Kharkiv, onde morou por quase 5 anos e se estabeleceu na condição de chefe do departamento e membro titular da Academia Psiconeurológica Ucraniana; tornando-se responsável por todo o setor de psicologia após a saída definitiva de A. R. Luria.

Evidentemente, essas condições consolidam o papel de liderança que A. N. Leontiev assume perante o grupo e o legitimam como responsável pela direção das atividades desenvolvidas no interior da Escola de Psicologia de Kharkiv. Ainda assim, a influência do pensamento vigotskiano estava presente no trabalho inicial realizado pelo grupo, que partiu do conceito de atividade já sinalizado por L. S. Vigotski (Leontiev, 2005).

Orientadas inicialmente pela abordagem vigotskiana da atividade, as pesquisas realizadas pela Escola de Psicologia de Kharkiv dedicaram especial atenção à relação atividade-consciência e trouxeram impactos importantes para a confirmação experimental das teses gerais da Teoria Psicológica da Atividade sistematizada por A. N. Leontiev após seu retorno a Moscou.

O ucraniano P. I. Zinchenko, aluno de L. S. Vigotski e A. N. Leontiev, teve um importante papel nesse processo a partir dos trabalhos que realizou com a supervisão de A. N. Leontiev. Estudou memória involuntária na perspectiva da atividade e demonstrou que a memória depende de, pelo menos, quatro aspectos: (1) do tipo de atividade que se realiza; (2) da motivação para a realização da atividade; (3) do nível de interesse no conteúdo/material; e (4) do grau de envolvimento na atividade. Para ele, é o tipo de atividade e a natureza da tarefa a ser realizada que dão significado ao ato de lembrar e não os processos cognitivos (Zinchenko, 1939).

O trabalho pioneiro sobre memória realizado por P. I. Zinchenko se tornou referência para estudos na área da psicologia do desenvolvimento soviético e se constituiu, junto com uma série de outras pesquisas, a base para o desenvolvimento da Teoria da Atividade na perspectiva de A. N. Leontiev. Além dos estudos sobre memória, trabalhos sobre percepção e sensação, realizados por A. V. Zaporozhets e vários integrantes do grupo, estruturaram as teses geras da teoria.

Em outras palavras, as bases fundamentais da teoria leontiviana foram erguidas a partir do trabalho realizado pela Escola de Psicologia de Kharkiv, cuja concepção inicial de atividade havia sido delineada por L. S. Vigotski. Portanto, a gênese da teoria desenvolvida no interior do trabalho coordenado por A. N. Leontiev pode ser localizada nas investigações que realizou em Kharkiv, em parceria, entre outros, com P. I. Zinchenko e A. V. Zaporozhets. Essas pesquisas possibilitaram: (1) a distinção entre os instrumentos humanos e os meios auxiliares dos animais; (2) a identificação da estrutura dos processos psíquicos internos e da atividade objetual externa, assim como, da estrutura psíquica geral da atividade; (3) a elaboração das teses decisivas para a Teoria da Atividade; e (4) a delimitação dos componentes estruturais da atividade.

Esse período foi marcado por um distanciamento entre A. N. Leontiev e L. S. Vigotski. Enquanto A. N. Leontiev, em Kharkiv, acentuava o lugar da atividade prática no processo de constituição humana; L. S. Vigotski, em Leningrado, pôs relevo à fala como unidade constitutiva da consciência, momento em que fortalece seu vínculo com D. B. Elkonin (Longarezi; Franco, 2013; 2015). Os trabalhos coordenados por A. N. Leontiev voltam-se para o processo comunicativo através da atividade humana; e os de L. S. Vigotski, para o problema da unidade do afeto e do intelecto, apresetado o significado/a da palavra como a unidade da consciência (unidade entre pensamento e fala). Embora L. S. Vigotski não tenha, sob a ótica assumida, rejeitado a abordagem da atividade, põe ênfase na fala como um sinal para a comunicação das consciências (Vigotski, 1999).

Ficam demarcadas duas linhas que, nos anos de 1930, orientam diferentemente os trabalhos de L. S. Vigotski, em trânsito entre Moscou, Kharkiv e Leningrado; e de A. N. Leontiev, na liderança da Escola de Kharkiv. A primeira (na perspectiva de L. S. Vigotski), aponta para tendências afetivas, emoções e sentimentos na relação de constituição da consciência, unidade comunicação-consciência; e a segunda (com base em A. N. Leontiev) enfatiza a atividade prática, a ação objetiva, a unidade atividade-consciência (Leontiev; Leontiev; Sokolova, 2005).

O distanciamento entre a Escola de Psicologia de Kharkiv e o pensamento vigotskiano nos é mais um indício da diversidade que caracteriza a história de constituição da psicologia histórico-cultural, erguida a partir de teorias expressas por interpretações distintas, com particularidades que resguardam identidade aos enfoques desenvolvidos, desde então, por diferentes gerações: 1) teoria da atividade, 2) teoria da personalidade, 3) teoria da subjetividade, 4) da 3ª geração da teoria da atividade, 5) da psicologia macrocultura, 6) da radical-local teaching and learning, 7) da abordagem clínica da atividade, entre outras (Longarezi, 2023a).

A história de pouco mais de um século de constituição desse enfoque psicológico e didático, que leva a diferentes direções, é marcada por situações políticas e ideológicas; além de revelar a importância do trabalho realizado pela Escola de Psicologia de Kharkiv na primeira metade da década de 1930.

As atividades realizadas no interior desse grupo são interrompidas em 1936 com a promulgação, pelo Comitê Central, do decreto que põe fim ao trabalho dos pedagogistas nas escolas e abole a pedagogia como disciplina. O que já vinha sendo construído desde 1930, com a realização do *Congresso Comportamental* e, 1931, com o *Primeiro Congresso Psicotécnico da AII-Union*, realizado em Leningrado; a partir de 1932 passa a ser intensificado pelos fortes ataques à pedagogia. A psicologia, que a época estava ligada à pedagogia, enfrenta graves consequências. O decreto impõe uma nova abordagem à área com a unificação das ciências do comportamento, determinadas a se orientar pela perspectiva marxista-leninista. As

normativas impostas pelo decreto afetam a psicologia e trazem impactos importantes para a produção da época. Como consequência, a Escola de Psicologia de Kharkiv é destituída, embora seu enfoque já expressasse distanciamento e, de certo modo, oposição à interpretação da pedagogia de L. S. Vigotski, a partir da qual se apresenta como síntese de várias ciências (Fisiologia, Defectologia, Psicologia e Pedagogia).

A Escola de Psicologia de Kharkiv (1930-1936) teve, portanto, um papel importante na elaboração das teses gerais da Teoria Psicológica da Atividade sistematizada por A. N. Leontiev em Moscou, após a dissolução do grupo. O trabalho realizado no interior dessa escola põe relevo aos estudos sobre a relação atividade-consciência que delimitam os fundamentos da Teoria da Atividade. Dito de outro modo, a Escola de Psicologia de Kharkiv elabora as bases nucleares da teoria leontiviana. Nesse sentido, a gênese da teoria que foi amplamente difundida e que orienta importantes sistemas didáticos desenvolvimentais elaborados posteriormente, pode ser localizada nas investigações realizadas por essa escola; o que, em nossa maneira de ver, marca com expressividade uma das primeiras e mais determinantes contribuições de Kharkiv no circuito da psicologia e da didática soviéticas.

Sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin: Grupo de Kharkiv (1963-2024)

Quase três décadas depois, no início dos anos de 1960, as atividades realizadas em Kharkiv marcam mais um momento de contribuições para o enfoque histórico-cultural, agora expressas no campo da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental, particularmente, no âmbito do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin. Essa perspectiva de educação caracteriza-se por sua natureza heterogênea e pode ser compreendida a partir de diferentes variantes, entre as quais se inclui a de Kharkiv. Diante de tal complexidade, convém estender o olhar para o cenário no qual emerge, agora em uma outra fase, o grupo em Kharkiv (1963-2024).

A psicologia histórico-cultural, de fundamentação materialista histórico-dialética, expande-se e se consolida em várias repúblicas soviéticas e se mantém ativa, mesmo após a morte precoce de L. S. Vigotski, no ano de 1934. Essa perspectiva chega à escola por meio de uma série de pesquisas experimentais voltadas para a estruturação de um novo programa de educação. Alguns dos modelos de aprendizagem experimental implementados, foram estruturados apenas com base nas teses centrais da psicologia vigotskiana; outros orientam-se também a partir dos fundamentos da Teoria Psicológica da Atividade, na perspectiva de A. N. Leontiev.

A primeira iniciativa experimental em instituições educacionais foi realizada em Moscou, na Escola nº 172, no ano de 1957. Sob a coordenação de L. V. Zankov e com a colaboração da professora N. V. Kuznetsova, o trabalho começa em apenas uma classe de estudantes, mas passa por uma expressiva expansão, atingindo várias escolas em mais de 50 territórios, regiões e repúblicas autônomas da República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR). O resultado de 20 anos de atividades experimentais conduzidas por L. V. Zankov leva à edificação do sistema didático homônimo (ver em: Longarezi, 2023b), cuja abordagem está assentada essencialmente na psicologia histórico-cultural, orientada por L. S. Vigotski.

Além de L. V. Zankov, os psicólogos moscovitas D. B. Elkonin e V. V. Davidov podem ser considerados pioneiros desse trabalho em instituições escolares. Começam a realizar experimentos em larga escala nas escolas russas um ano depois dos primeiros experimentos de L. V. Zankov na Escola nº 172. Logo se incluem no projeto de produção de um novo modelo de educação P. Ya. Galperin, G. F. Talízina, V. V. Repkin, J. Lompscher etc.. Esses se orientam expressivamente dentro da perspectiva leontiviana de atividade.

O trabalho inaugurado no final da década de 1950 se expande consideravelmente e passa a ser realizado também em Moscou, Tula, Kharkiv, Riga, Kiev, Volgogrado, Dushanbé, Tula, Tomsk, Leningrado, Kalinin, Gorki, Omsk, Berlim entre outras. Esse crescimento é acentuado

a partir de 1958, com a promulgação da resolução “*Sobre o trabalho da Academia de Ciências Pedagógicas da República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana (RSFST) e sobre o estreitamento dos seus laços com as escolas e centros de investigação pedagógica*”. As diretrizes estabelecidas promovem uma aproximação entre os centros de pesquisa e as escolas de educação básica e levam a uma significativa ampliação das escolas laboratórios.

O esforço das várias equipes resulta na estruturação de mais de 20 sistemas didáticos. Os sistemas Zankov, Galperin-Talízina e Elkonin-Davidov-Repkin (ver mais em Puentes; Longarezi, 2020; Longarezi, 2020; Longarezi; Puentes, 2023) podem ser considerados os mais conhecidos. O trabalho realizado pelo Grupo de Kharkiv, a partir do ano de 1963, está localizado no contexto do sistema Elkonin-Davidov-Repkin e é por isso que nos concentraremos nele.

Sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin

A partir do esforço do Grupo de Kharkiv na edificação desse sistema, a cidade ucraniana protagoniza novamente a história de emergência e consolidação do enfoque histórico-cultural, porém agora com foco para os processos de educação escolar; o que dá lugar às teorias da aprendizagem desenvolvimental, mais particularmente, ao sistema Elkonin-Davidov-Repkin.

O primeiro trabalho experimental em classes de estudantes, no âmbito desse sistema, foi realizado na cidade de Moscou e conduzido por D. B. Elkonin. A incorporação quase que simultânea de V. V. Davidov lhe dá a prerrogativa de ter participado desde os primórdios da elaboração e experimentação do conceito, estrutura, objetivo e conteúdo da atividade de estudo que, enquanto teoria, se constitui o núcleo desse sistema didático. Essa perspectiva de educação se ergue com base na teoria psicológica da atividade de estudo desenvolvida por A. N. Leontiev.

Com a ampliação das atividades experimentais o grupo passou a contar com a participação também de V. I. Slobodchikov, A. K. Márkova, A. I. Aidarova, L. A. Radzikhosky, A. Z. Zak, L. A. Ponomariev, K.V. Bardin, E.E. Shuleshko, E. A. Faraponova, K. P. Maltseva e P. M. Iakobson; entre outros. Foi necessária, inclusive, a criação de instituições especiais e experimentais. A Escola nº 91 de Moscou, a primeira delas, foi transformada no estabelecimento experimental da Academia de Ciências Pedagógicas e se tornou o laboratório central do sistema. Moscou se consolida como um dos principais centros de pesquisa responsável por esse novo programa de educação e D. B. Elkonin e V. V. Davidov, como seus precursores.

A potência do trabalho projetou o sistema internacionalmente. Os estudos liderados pela equipe de D. B. Elkonin estartaram uma série de experimentos e superaram fronteiras. Com o apoio e a liderança de vários psicólogos, didatas, metodólogos, filólogos, linguistas e professores; as experimentações alcançaram diferentes províncias da antiga União Soviética. O trabalho realizado pelos grupos de Moscou, Kharkiv, Kiev, Riga, Tula, Berlim etc., leva à emergência de variantes do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin.

Nesse cenário se destaca Kharkiv que, junto com Moscou, é um dos grupos mais potentes, com contribuições inovadoras e criativas para esse novo programa de educação e, por isso, não se constitui como “braço” do grupo de Moscou, tem seu próprio “corpo”. As Escolas nº 4 e 17 de Kharkiv se constituíram, junto com a Escola nº 91 de Moscou, em grandes centros onde o novo sistema de educação nasce e se forma (Repkin; Repkina, 2018a).

Essa contextualização traça o cenário no qual, trinta anos depois no contexto de elaboração de uma nova psicologia, a ex-capital da Ucrânia ocupa novamente o lugar de protagonista na história da emergência e consolidação do enfoque psicológico e pedagógico que nasce da escola de L. S. Vigotki.

O grupo de Kharkiv

Criado em 1963 o Grupo de Kharkiv toma corpo quando assume o problema da aprendizagem desenvolvimental como foco central do trabalho realizado pela equipe do Instituto Pedagógico de Kharkiv. Os estudos iniciais foram realizados por alunos da pós-graduação, entre os quais V. V. Repkin, F. G. Bodanski e G. K. Sereda, em uma ação conjunta com professores do nível fundamental da Escola nº 62, que posteriormente expandiu-se para as Escolas nº 17 e 4 de Kharkiv. Somaram-se a esses esforços o trabalho realizado pelo laboratório de pesquisa criado no Instituto Pedagógico sob a direção de F. G. Bodansky e a participação de P.S. Zhedek, A.I. Aleksandrova, A.M. Zakharova, Y.P. Barkhaev etc. (Davidov, 1997).

A criação do grupo, realçada pela forte influência das ideias de A. N. Leontiev, P. Ya Galperin e P. I. Zinchenko, foi iniciativa de V. V. Repkin, que fixa moradia em Kharkiv a convite de P. I. Zinchenko para realizar seus estudos de pós-graduação. O ex-aluno de P. Ya. Galperin e ex-orientando de A. N. Leontiev, junto com sua esposa G. Repkina, integra-se ao trabalho que vinha sendo realizado em Kharkiv e se torna parceiro de pesquisa de P. I. Zinchenko (Repkina, 2023).

A gênese dos estudos realizados por V. V. Repkin na cidade ucraniana está intimamente associada ao trabalho de pesquisa ativo de P. I. Zinchenko, embora guarde marcas do pensamento de P. Ya Galperin e A. N. Leontiev. A parceria com P. I. Zinchenko foi, particularmente, determinante para que a atividade de estudo se tornasse objeto de investigação para o jovem casal V. V. Repkin e G. Repkina.

O problema central que acompanhou desde a década de 1930 os estudos de P. I. Zinchenko (a relação entre memória e atividade) foi elaborado no interior da Escola de Psicologia de Kharkiv, sob influência do líder A. N. Leontiev. No início dos anos de 1960, quando convidou V. V. Repkin e G. Repkina a participarem de suas pesquisas como alunos de pós-graduação, projetava a ampliação do estudo para além dos experimentos de laboratório. Seu interesse, nesse momento, era o de investigar a relação da memória

involuntária com a atividade de estudo realizada por jovens em idade escolar. A experiência docente de V. V. Repkin lhe pareceu fundamental para essa nova fase de estudos, que presumia a realização de experimentos naturais (em salas de aulas) e é nesse contexto que V. V. Repkin assume a aprendizagem desenvolvimental como foco de investigação (Repkina, 2023).

A aproximação de V. V. Repkin com D. B. Elkonin e V. V. Davidov vem depois, quando suas pesquisas já haviam iniciado em Kharkiv. A tarefa de colocar o projeto em andamento na escola foi grande e V. V. Repkin os procura por indicação de P. Ya. Galperin. Ambos já vinham realizando trabalho similar em Moscou, tendo em vista a elaboração das bases para a edificação da Teoria da Atividade de Estudo (Longarezi; Puentes, 2023).

O encontro de V. V. Repkin com P. I. Zinchenko e P. Ya. Gaperin foi fundamental para a criação do Grupo de Kharkiv, além do contato posterior com as ideias que vinham sendo experimentadas por D. B. Elkonin e V. V. Davidov em Moscou. O círculo de diálogo de V. V. Repkin e G. V. Repkina se estabeleceu, portanto, com A. N. Leontiev, P. Ya. Gaperin, P. I. Zinchenko, D. B. Elkonin e V. V. Davidov.

Esse nos parece um dos principais elos entre a Escola de Psicologia de Kharkiv, dos anos de 1930, e o grupo criado nos anos de 1960. Ambos tinham vínculos com o trabalho e as concepções produzidas por P. I. Zinchenko, P. Ya. Galperin e A. N. Leontiev. Destaque nesse ponto de conexão para a presença e influência de P. I. Zinchenko que foi membro ativo da Escola de Psicologia de Kharkiv (1931), assim como das pesquisas que estartaram as atividades do Grupo de Kharkiv criado três décadas depois (1963).

Além de influências de seus principais interlocutores, a vertente que emerge da variante do sistema produzida em Kharkiv possui uma perspectiva autoral que marca a identidade do grupo ucraniano, em especial, pelo trabalho criativo coordenado por V. V. Repkin. Assumem como perspectiva a relação atividade de estudo - sujeito/personalidade. O processo experimental instalado pelo grupo não se constitui em extensão do trabalho realizado em Moscou.

Não é de se estranhar que as pesquisas iniciais de V. V. Repkin, no Grupo de Kharkiv, buscavam compreender o papel da memória na aprendizagem, tomado como referência a trajetória de pesquisa realizada por P. I. Zinchenko. Porém, o olhar agora voltava-se para esse processo no contexto da educação escolar; e a investigação assumiu como foco o estudo da relação entre memória e aprendizagem na condição da atividade de estudo.

O Grupo de Kharkiv, nessa nova fase (a partir dos anos de 1960), volta-se, portanto, para a experimentação de um novo programa de educação, a partir de uma abordagem em que importa a investigação do tipo de atividade de estudo que, na condição de sua realização, permite a emergência e o desenvolvimento do sujeito e da personalidade do estudo. Essa é uma perspectiva importante que resguarda a identidade do grupo, seu foco de interesse, sua atividade experimental e sua delimitação do conteúdo, objetivo e estrutura da atividade de estudo.

Diferentemente do grupo de Moscou que investigava o desenvolvimento do pensamento teórico na condição da atividade de estudo, o Grupo de Kharkiv voltou-se para o estudo das condições de desenvolvimento do sujeito que pode pensar teoricamente (Asbhar; Longarezi, 2022).

Suas atividades iniciais começam com poucas pessoas, V. V. Repkin, G. V. Repkina, F. G. Bodanski e G. K. Sereda; além da colaboração de P. I. Zinchenko. Progressivamente, membros do Instituto Pedagógico de Kharkiv foram sendo incluídos, P. Zhedek, Y. Barkhaev, E. Aleksandrova etc. No final da década de 1960 já eram cerca de 15 pesquisadores, acrescentados alunos de pós-graduação de V. V. Repkin (N. I. Matveeva, I. I. Veshtak, V. T. Dorokhina); além de candidatos a doutor em ciências, entre os quais se incluem P.S. Zhedek e O.K. Dusavytskyi.

A entrada do psicólogo soviético e ucraniano, doutor em Ciências Psicológicas, O. K. Dusavytskyi foi importante, entre outras razões, pelo trabalho experimental que realizou na investigação dos interesses cognitivos e do desenvolvimento da personalidade; o que é central no escopo da perspectiva de Kharkiv. Seus estudos longitudinais sobre o

desenvolvimento da personalidade correlacionado à organização da atividade de estudo com jovens de 7 a 17 anos (Dusavytskyi, 1996a; 1996b; 2012; 2014), levaram-no a determinar as regularidades psicológicas do desenvolvimento da personalidade em condições de formação especial na atividade de estudo.

As atividades oficiais com aprendizagem desenvolvimental estiveram suspensas no período de 1983 e 1987, quando o laboratório de V. V. Davidov, em Moscou, e o trabalho experimental realizado pelo grupo Kharkiv foram extintos pelas autoridades do governo soviético e o programa de aprendizagem desenvolvimental foi proibido. Somente após 5 anos, em 1988, a situação do país muda e V. V. Repkin retoma as pesquisas que haviam sido interrompidas. Nesse momento, dedica-se a descobrir as possibilidades e condições para disseminar o sistema de aprendizagem desenvolvimental nas escolas de massa (Repkina, 2023).

V. V. Repkin trabalha intensamente na expansão do sistema e ingressa no laboratório do Instituto de Inovações Pedagógicas da Academia de Ciências Pedagógicas, em Moscou, mas não permanece por muito tempo. Com o fim da União Soviética, em 1991, a Ucrânia se torna um país independente. V. V. Repkin e o Grupo de Kharkiv deixam o laboratório de Moscou e fundam o Centro Científico e Metodológico Independente de Aprendizagem Desenvolvimental, em Kharkiv. O trabalho, agora concentrado em território ucraniano, leva a aprendizagem desenvolvimental para a escola de massa e se expande para Lugansk, Tomsk e Samara, onde são criados centros de aprendizagem desenvolvimental apoiados pessoalmente por V. V. Repkin.

Ao longo de 60 anos, as atividades do grupo se mantiveram ininterruptas. Apesar de idas e vindas ocasionadas sobretudo por circunstâncias políticas, seus membros mantiveram ativas ações experimentais e permaneceram produtivos, mesmo diante das dificuldades oriundas da guerra instalada após a invasão na Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022. Natalya V. Repkina, filha de V. V. Repkin e G. Repkina, tem dedicado especial atenção à continuidade do trabalho

iniciado pelo grupo; particularmente, na sistematização e atualização do enfoque que caracteriza o trabalho de Kharkiv (Repkin, 2014; Repkin; Repkina; 1997; 2018b; 2018[2023]; 2019; 2023).

A perspectiva da variante do Grupo Kharkiv se consolida a partir de, pelo menos, três eixos: (1) estudo dos processos de formação do sujeito e da personalidade na condição do estudo³; (2) pesquisa sobre o conceito, conteúdo e estrutura da atividade de estudo na abordagem do “sujeito como fonte”⁴; e (3) pesquisa da teoria e metodologia da aprendizagem da língua⁵.

Nesses campos já abordados em estudos anteriores (Longarezi; Puentes, 2023), reside a maior e mais autêntica contribuição de Kharkiv, no período de 1963 estendido aos dias de hoje, para o enfoque da aprendizagem desenvolvimental na perspectiva do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin.

O Grupo de Kharkiv (1963-1924) traz um enfoque novo, criativo e de continuidade que faz com que a pesquisa sobre atividade de estudo tenha se mantido ativa, com resultados inovadores. Daí a potência do trabalho produzido pelo grupo que coloca Kharkiv novamente no circuito da psicologia histórico-cultural e da aprendizagem desenvolvimental.

Conclusão

Kharkiv protagoniza o cenário de emergência e consolidação da psicologia pedagógica em um enfoque materialista histórico-dialético que nasce na antiga União Soviética ainda nos anos de 1920. Tem uma participação significativa na história de constituição e ascensão não só da psicologia histórico-cultural, mas também da teoria da aprendizagem desenvolvimental, caracterizada por dois momentos: de 1930 a 1936, com a criação da Escola de Psicologia de Kharviv; e a partir do ano de 1963, com a fundação do Grupo de Kharkiv.

³ Sobre o conceito de “personalidade” na perspectiva do Grupo de Kharkiv, ver mais em Asbahr e Longarezi (2022) e Puentes (2019b; 2023a).

⁴ Sobre o “sujeito como fonte”, ver mais em Repkin e Repkina (2019) e Puentes (2019b; 2023a).

⁵ Sobre aprendizagem da língua, ver mais em Longarezi e Puentes (2023).

No primeiro período, de 1930 a 1936, criam-se as bases para a edificação da Teoria da Atividade. O trabalho realizado pela Escola de Psicologia de Kharkiv que se ergue a partir de 1930, permite a delimitação dos fundamentos e das teses centrais da teoria desenvolvida posteriormente por A. N. Leontiev. Fizeram parte dessa escola um número expressivo de psicólogos, filósofos, médicos etc. que se dedicaram (1) ao estudo do conteúdo e da estrutura das ações perceptivas, mnemônicas e mentais; (2) à investigação sobre generalização em crianças (incluindo conceitos); e (3) ao papel da atividade nesses processos.

As pesquisas realizadas foram fundamentais para a elaboração do conceito, conteúdo, finalidade e estrutura da atividade nos processos de desenvolvimento humano. Esse trabalho foi essencial para a sistematização da Teoria Psicológica da Atividade, um aporte teórico histórico-cultural de relevância e impacto inquestionável tanto para a psicologia que nasce na primeira metade do século XX, quanto para os programas de educação desenvolvimental que se constituem sob esse enfoque na segunda metade do século passado. Representar a escola onde nasce e se desenvolve os fundamentos dessa teoria, coloca Kharkiv em destaque no circuito da psicologia histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental.

O segundo momento, de 1963 até os dias de hoje, foi dedicado à estruturação de um novo programa de educação, pautado na perspectiva desenvolvimental que caracteriza o sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin. O trabalho experimental realizado representa um avanço na concepção, finalidade e processo de formação do sujeito e da personalidade do aluno na condição do estudo.

A grande contribuição do grupo, nesse contexto, se remete à Teoria da Atividade de Estudo. Agora não mais uma teoria psicológica, mas uma teoria pedagógica da atividade. O viés do trabalho que marca as atividades do grupo se constitui em uma interpretação pioneira da atividade de estudo, com foco para o desenvolvimento do sujeito e da personalidade do aluno em idade escolar. Kharkiv inaugura uma nova abordagem de atividade de estudo, com

um enfoque diferente do que se disseminava em Moscou. Avançou-se, consideravelmente, na perspectiva do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin por sua perspectiva voltada para o desenvolvimento do sujeito e da personalidade em condição de atividade de estudo. O trabalho do grupo de Kharkiv, nessa nova fase, leva à elaboração de uma concepção de “sujeito como fonte”, assim como à estruturação de uma teoria da personalidade.

Os estudos experimentais, iniciados no início da década de 1960, se consolidam em uma perspectiva inovadora, cujas contribuições para a formação do sujeito e da personalidade em condição do estudo ainda têm sido sistematizadas e aprimoradas (ver em: Repkin; Repkina, 2019; Longarezi; Repkina; Puentes; Repkin, 2023); o que lhe resguarda a condição de atualidade.

De todo modo, ambos os grupos, aquele que se constitui no seio da Escola Psicológica de Kharkiv, que atua entre 1930 e 1936; e o que se consolida como variante do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin, a partir dos anos de 1963, apresentam vários pontos de contato:

(1) Assumem as teses gerais oriundas da relação atividade-desenvolvimento e têm forte influência da abordagem da atividade tratada em sua relação com o desenvolvimento.

Trazem contribuições para o estudo da atividade como desencadeadora do desenvolvimento. A Escola de Psicologia de Kharkiv elaborou as bases para a delimitação do conceito, objetivo, conteúdo e estrutura da atividade psicológica; enquanto o Grupo de Kharkiv desenvolveu o mesmo, porém para um tipo específico de atividade (a de estudo).

(2) Investigam a relação atividade-desenvolvimento. Na primeira escola essa relação é estabelecida entre a atividade psicológica e o desenvolvimento da consciência; enquanto na segunda entre a atividade de estudo e o desenvolvimento do sujeito/personalidade que pensa teoricamente.

(3) Se fundamentam pela perspectiva da atividade, ancoradas no trabalho realizado por A. N. Leontiev e, de forma direta ou indireta, contam com sua participação. No caso da primeira, como líder da Escola de Psicologia de

Kharkiv e, da segunda, como ex-orientador de V. V. Repkin e colaborador ativo nas pesquisas de P. I. Zinchenko que é membro de ambas as escolas.

(4) Se orientam também pelos aportes teóricos de P. Ya. Galperin e P. I. Zinchenko, mesmo que de forma indireta.

(5) Contam com a presença ativa de P. I. Zinchenko, que, de certa maneira, foi membro de ambos os grupos. Pode ser considerado um dos responsáveis pela constituição e/ou consolidação tanto da Escola de Psicologia de Kharkiv (1930-1936), quanto do Grupo de Kharkiv (1963-2024).

(6) Têm, em suas produções, as contribuições substanciais de P. I. Zinchenko para as concepções que foram produzidas por ambos os grupos, cada qual em seu tempo. A gênese do trabalho das duas escolas pode ser associada às ideias defendidas e praticadas por ele.

Dito de outro modo, o pensamento de A. N. Leontiev, P. Ya. Galperin e P. I. Zinchenko esteve presente em ambas as escolas que investigaram o desenvolvimento (da memória, consciência, pensamento, sujeito, personalidade etc.) em condições de atividade. Tanto para a Escola de Psicologia de Kharkiv, quanto para o Grupo de Kharkiv, a atividade se constituiu o núcleo central de suas pesquisas. Esse é um aspecto fundamental da conexão entre os grupos.

A Teoria da Atividade começou experimentalmente no interior da Escola de Psicologia de Kharkiv e, 30 anos depois, além de fundamentar o enfoque experimental realizado pelo Grupo de Kharkiv em escolas, foi seu objeto de estudo, aprofundamento e desenvolvimento. A Escola de Psicologia de Kharkiv (1930-1936) investigou e estruturou as bases para a Teoria Psicológica da Atividade. O Grupo de Kharkiv (1963-2024), por sua vez, orientou-se por esses fundamentos psicológicos e desenvolveu uma Teoria da Atividade de Estudo.

P. I. Zinchenko, que realizou pesquisas diretamente com A. N. Leontiev nos anos de 1930, foi quem trouxe V. V. Repkin (ex-orientando de A. N. Leontiev) para Kharkiv, nos anos de 1960, com o projeto de levar as pesquisas sobre atividade-desenvolvimento para o contexto das escolas ucranianas.

Separados por pouco mais de 30 anos, a Escola de Psicologia de Kharkiv e o Grupo de Kharkiv têm uma forte relação estabelecida pelas pesquisas coordenadas por A. N. Leontiev (líder da primeira, além de forte influenciador do segundo) e P. I. Zinchenko (membro dos dois grupos).

A atividade científica de Kharkiv, em momentos distintos, a coloca no circuito da psicologia histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental. Revela o importante papel que a ex-capital da Ucrânia tem para a estruturação de outra abordagem psicológica, assim como de um novo programa de educação.

Referências

ASBAHR, Flávia; LONGAREZI, Andréa M. Ascensão do conceito de personalidade na Teoria da Atividade de Estudo: contribuições das escolas de Moscou e Kharkiv. *Revista Educativa*. Puc-Go, Goiânia, v. 25, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/12530>. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v25i1.12530>

DAVIDOV, V. V. História da formação do sistema de aprendizagem desenvolvimental (sistema D. B. Elkonin-V. V. Davidov). Parte II. *Вестник*, Riga, n. 3, 1997. Disponível em: <http://old.experiment.lv/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

DUSAVYTSKYI, O. K. *Duas vezes dois = x?* Ciência e progresso. Conhecimento; Moscou; 1985.

DUSAVYTSKYI, O. K. *Desenvolvimento da personalidade em atividades de estudo*. Kharkov, 1996a.

DUSAVYTSKYI, O. K. *Desenvolvimento da personalidade e aprendizagem desenvolvimental*. Karazin KhNU, 1996b.

DUSAVYTSKYI, O. K. *Desenvolvimento da personalidade na comunidade estudantil: dependência da formação do interesse educacional*. 2012.

DUSAVYTSKYI, O. K. Educação desenvolvente e a sociedade aberta. *Ensino Em Re-Vista*, vol. 21, n.1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v21n1a2014-8>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/25053>.

LEONTIEV, A. A. A vida e o caminho criativo de A. N. Leontiev. *Journal of Russian and East European Psychology*, vol. 43, no. 3, May-June 2005, pp. 8-69.c 2005 M.E. Sarpe, Inc. All rights reserved. Tradução de Chrysantho Sholl Figueiredo.

LEONTIEV, A.A.; LEONTIEV, D.A.; Sokolova, E.E. Alexey Nikolaevich Leontiev: atividade, consciência, personalidade. Moscou: Smysl, 2005. S. 8-141.

LONGAREZI, A. M. Gênese e constituição da Obutchénie Desenvolvimental: expressão da produção singular-particular-universal enquanto campo de tensão contraditória. *Revista Educação* (UFSM), Santa Maria. Vol. 45, 2020, p. 1-32. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/48103/pdf>. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644448103>.

LONGAREZI, A. M. Teorias, conteúdos e métodos de aprendizagem em diferentes abordagens didáticas. In: Longarezi, A. M.; MELO, G. F. XIMENES, P. de A. S. (Orgs) *Didática, epistemologia da práxis e tendências pedagógicas*. Vol.1. 1. ed. - Jundiaí: Paco Editorial, 2023a. Disponível em: https://editorialpaco.com.br/ebook/gratis/9788546222940.pdf?fbclid=IwAR0v67pyXHmKPtWdB0XrU87o80G6TXOsk_Hm9bAUhpSGsDLkJTgtjizQNA. DOI: <http://doi.org/10.33681/paco.ac-9788546222940>.

LONGAREZI, A.M. Sistema didático Zankov: sessenta e seis anos de trajetória experimental (1957-1977). *Obutchénie*. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. Vol. 7, n. 2, 2023b. Acesso em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/70261>. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv7n2.a2023-70261>.

LONGAREZI, A.M.; FRANCO, P.L.J. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro I. Uberlândia. Edufu. 2013.

LONGAREZI, A.M.; FRANCO, P.L.J. Леонтьев: жизнь и деятельность психолога (Vida e obra do psicólogo da Atividade). *Дубненский психологический журнал* (Jornal de Psicologia de Dubna), Dubna/Rússia, n.1, 2015.

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. Didática Desenvolvimental: os fundamentos de uma perspectiva crítica brasileira. In: LONGAREZI, A.M.; PIMENTA, S.G.; PUENTES, R.V. *Didática crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023.

PUENTES, R. V.. Uma nova abordagem da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. In: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; AMORIN, Paula (Orgs.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019a.

PUENTES, R. V.. A noção de sujeito na concepção da aprendizagem desenvolvimental: uma aproximação inicial à teoria da subjetividade. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 58-87, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OBv3n1.a2019-50575>. Acesso em: 9 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv3n1.a2019-50575>.

PUENTES, R. V.. V. V. Repkin: concepção de sujeito da atividade de estudo (1990-2021). *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 7, p. 1-40, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv7n1.a2023-69012>.

PUENTES, R.V.. Teoria da aprendizagem desenvolvimental: uma abordagem na perspectiva do Grupo de Kharkiv. In: LONGAREZI, A. M.; MELLO, G. F.; XIMENES, P. A. S.. (Org.). Didática, epistemologia da práxis e tendências pedagógicas. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2023b, v. 10, p. 225-256.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M.. Sistemas didáticos desenvolvimentais. Precisoões conceituais, metodológicas e tipológicas. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, v. 4, n. 1, p. 201-242, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/57369>. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv4n1.a2020-57369>.

REPKIN; V. V.. Ensino Desenvolvente e atividade de estudo. *Ensino Em Re-Vista*. Vol.21, n.1, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/25054>. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v21n1a2014-9>.

REPKIN; V. V.; REPKINA; N. V. *Aprendizagem desenvolvimental: teoria e prática*. Tomsk: Peleng, 1997.

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V. O Professor como coautor do sistema de aprendizagem desenvolvimental. In: REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V. *O que é Aprendizagem Desenvolvimental: uma visão do passado para o futuro*. Moscou: Nekommercheskoye partnerstvo «Avtorskiy Klub». 2018a, p. 146 – 151.

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V. Estratégia educacional para o desenvolvimento de uma personalidade estável. In: *O que é a aprendizagem desenvolvimental: um olhar do passado para o futuro*. Moscou; Clube de Autores 2018b, p. 97-106.

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V. O conteúdo da aprendizagem desenvolvimental como problema didático-psicológico. In: LONGAREZI, A. M.; REPKINA, N. V.; PUENTES, R. V.; REPKIN, V. V. *Aprendizagem desenvolvimental e atividade de estudo: Abordagem na perspectiva do sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas: Mercado de Letras, 2018 [2023].

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V.. Modelo teórico da aprendizagem desenvolvimental. In: PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. (org.). *Ensino desenvolvimental: sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas: Mercado de Letras; Uberlândia: Edufu, 2019.

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. V. O que é a aprendizagem desenvolvimental? In: LONGAREZI, A. M.; REPKINA, N. V.; PUENTES, R. V. REPKINA, V. V. *Aprendizagem desenvolvimental e atividade de estudo*. Campinas: Mercado de Letras, 2023.

REPKINA, N. V. Vladimir Vladimirovich Repkin: apontamentos para uma história de vida. *Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, vol. 7, n. 1, 2023, p. 1–58. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv7n1.a2023-71020>.

VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e Fala*. Ed. 5, rev. — Editora Labirinto, Moscou, 1999.

VLADIMIROVNA, G. O.. Papel da pesquisa de N. V. REpkina no desenvolvimento da teoria e da prática do Ensino Desenvolvimental. In: PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, A. M. (Orgs.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro III. Campinas: Paco Editorial. Uberlândia. Edufu. 2019.

VIGODSKAIA G.L.; LIFANOVA T.M. *Lev Semenovich Vigotski. Vida. Atividade. Traços para o retrato*. - Moscou: Sysl, 1996. - 424 c.

ZINCHENKO, P.I. The problem of involuntary memory. *Soviet Psychology*, 2, 1939 [1984], p. 55-111.

Recebido em maio de 2024.

Aprovado em julho de 2024.